

Porta dos Fundos: sinais sobre o consumo midiático e cultural do humor político na *web*¹

Rafael Sbeghen Hoff²
Unisc, Univates, UFRGS

Resumo

O coletivo Porta dos Fundos produz conteúdo audiovisual humorístico para o seu canal, um dos maiores do Youtube em número de seguidores. O artigo procura refletir a respeito das marcas de consumo midiático e cultural deste canal a partir de elementos quantitativos que apontam para a sua relevância no campo do audiovisual nacional. Estes traços são cruzados com uma análise de conteúdo que aponta pistas sobre o humor produzido e consumido nas esquetes de temática política (personagens, instituições, organizações e fatos midiáticos). Tais reflexões procuram sinalizar características distintivas do humor do Porta dos Fundos para encontrar aí uma possibilidade de justificativa ao fenômeno comunicacional apontado pelo ranking de canais na plataforma da *web*.

Palavras-chave: audiovisual, Porta dos Fundos, humor, comicidade, consumo

Sinais do consumo midiático e cultural de Porta dos Fundos

O canal do Porta dos Fundos no *Youtube* foi considerado (e amplamente divulgado³ no país) como o mais influente em todo o mundo na plataforma de compartilhamento de vídeos na *web* durante o ano de 2016. A métrica utilizada pela empresa que realizou a pesquisa e divulgou o *ranking* (<http://blog.zefr.com>) é composta não somente pelo número de visualizações dos vídeos, mas também por outros aspectos da cultura digital em mídias sociais, tais como compartilhamentos em outras plataformas (Facebook, Twitter, etc.), comentários e curtidas.

A posição no *ranking* de canal mais influente no *Youtube* em 2016 coincide com a divulgação de que o Porta dos Fundos figura entre os cinco maiores canais da plataforma no Brasil em número de inscritos, oscilando entre as três primeiras posições. Segundo dados do Google fornecidos em busca realizada com as palavras-chave “maiores AND canais AND youtube AND brasil” em 20 de março de 2017 figuravam

¹ Artigo apresentado ao DT 4 – Comunicação Audiovisual, GP de Estudos de Televisão e Televisualidades do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, de 15 a 17 de junho de 2017 em Caxias do Sul - RS.

² Doutorando junto ao PPGCOM-UFRGS e pesquisador e Grupo de Pesquisa em Processos Audiovisuais - UFRGS, docente no Centro Universitário Univates e Universidade de Santa Cruz do Sul.

³ Como pode ser observado em <http://veja.abril.com.br/entretenimento/porta-dos-fundos-e-canal-mais-influente-do-mundo-diz-estudo/> e <https://olhardigital.uol.com.br/noticia/-porta-dos-fundos-foi-o-canal-mais-influente-do-mundo-em-2016/64813>.

as seguintes posições: 1ª) whindersonnunes: canal do tipo vlog, 23 posição no ranking mundial, 18.015.998 inscritos; 2ª) Porta dos Fundos: canal de esquetes humorísticas, 47 posição no ranking mundial, 13.058.098 inscritos; 3ª) Canal Canalha: canal do tipo vlog, 56 posição mundial, 12.047.881 inscritos.

Talvez a maior contribuição do Youtube ao campo do audiovisual a partir da metade da primeira década do século XXI tenha sido a mudança nos paradigmas da distribuição de conteúdos. O produto audiovisual que na época da TV (aberta ou por assinatura) necessitava da mediação de canais e distribuidoras que cobravam caro pela exibição, passou a ser substituído gradativamente por canais corporativos e particulares, aglutinados em plataformas de compartilhamento destes produtos na *web*. Essa democratização consolida-se a partir de vários elementos que compõem a cultura digital contemporânea⁴, tais como: a) o avanço tecnológico que permitiu a desvinculação entre forma e conteúdo compartilhado na *web*, ou seja, não é preciso conhecer programação computacional para publicar vídeos; b) a popularização e a diminuição de custos dos *hardwares* e *softwares* para a produção, edição e postagem de conteúdos audiovisuais, incluindo aí os *smartphones* e sua ubiquidade; c) a expansão da cultura audiovisual como fonte de conhecimento.

O que chama a atenção e motiva em parte a apresentação deste texto é buscar sinais que atravessam e podem categorizar os canais audiovisuais mais populares na *web*. Os números parecem apontar no sentido do humor, como apontam os números a seguir.

Desde o surgimento do *Youtube* como plataforma de compartilhamento de vídeos em 2005, é possível observar uma proliferação de canais voltados aos conteúdos humorísticos⁵. Tal constatação coincide com o gosto popular dos internautas brasileiros, como comprova o ranking dos cinco canais com maior número de inscritos nos últimos cinco anos.

	2012	Tema	Inscritos
1	PewDiePie	Games	53.239.006
2	HolaSovGerman.	Vlog	31.012.488
3	JustinBieberVEVO	Clip / Artista	27.245.548
4	RihannaVEVO	Clip / Artista	24.094.721
5	elrubiusOMG	Games / Vlog	23.133.183

⁴ Como pode ser constatado na reportage disponível em <http://epocanegocios.globo.com/Caminhos-para-o-futuro/Desenvolvimento/noticia/2016/05/internet-de-ontem-de-hoje-e-de-amanha.html> e consultada em 20/03/2017.

⁵ Conforme reportagem disponível em http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2015/02/13/interna_tecnologia.471080/confira-os-cinco-maiores-canais-brasileiros-do-youtube.shtml e em <http://www1.folha.uol.com.br/tec/2016/09/1816052-conheca-os-5-canais-de-youtube-mais-populares-do-brasil.shtml>, consultadas em 08 de março de 2017.

	Fonte: http://top10mais.org/top-10-canais-com-mais-inscricoes-no-youtube/		
--	--	--	--

	2013	Tema	Inscritos
1	Porta dos Fundos	Humor	2,8 milhões
2	Parafernália	Humor	2,5 milhões
3	Mystery Guitar Man	Vlog	2,5 milhões
4	Programa Galo Frito	Humor	2,3 milhões
5	Felipe Neto	Vlog	2 milhões
	Fonte: https://lista10.org/tech-web/os-10-maiores-canais-brasileiros-do-youtube-2013/		

	2014	Tema	Inscritos
1	Porta dos Fundos	Humor	9,3 milhões
2	Parafernália	Humor	6,1 milhões
3	Canal Nostalgia	Humor	2,2 milhões [sic]
4	Galo Frito	Humor	6 milhões
5	whinderssonnunes	Vlog	1,5 milhão
	Fonte: https://olhardigital.uol.com.br/noticia/os-10-canais-brasileiros-mais-populares-no-youtube-em-2014/45620		

	2015	Tema	Inscritos
1	Porta dos Fundos	Humor	9.627.305
2	Parafernália	Humor	6.405.762
3	Galo Frito	Humor	6.229.324
4	Sincominutos	Vlog	4.004.819
5	VenomExtreme	Games	3.920.978
	Fonte: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2015/02/13/interna_tecnologia,471080/convira-os-cinco-maiores-canais-brasileiros-do-youtube.shtml		

	2016	Tema	Inscritos
1	Porta dos Fundos	Humor	12.574.972
2	Whindersonnunes	Vlog	12.156.731
3	Sincominutos	Vlog	9.369.415
4	CanalCanalha	Vlog	9.353.552
5	Parafernália	Humor	8.482.840
	Fonte: http://www1.folha.uol.com.br/tec/2016/09/1816052-conheca-os-5-canais-de-youtube-mais-populares-do-brasil.shtml		

A partir de 2013 é perceptível pelos números um crescimento de inscritos em canais de conteúdo audiovisual humorístico no *Youtube*. Tais indicadores nos apontam para um consumo de produtos midiáticos, tal como preconizam Toaldo e Jacks (2013), uma vez que esta relação explicita traços do comportamento dos internautas com uma plataforma midiática e mais especificamente com um canal acessível *on-line* que oferta

aos usuários produtos audiovisuais periódica e sistematicamente. Este consumo, na perspectiva de Canclini,

não se limita à troca de mercadorias, tornando-se parte de interações socioculturais mais complexas, produzidas em torno de bens e objetos simbólicos que produzem significados, representam diferenciação, compartilhamento, comunicam escolhas, posicionamentos da situação dos indivíduos no mundo, satisfazem desejos. (TOALDO; JACKS, 2013, p. 5)

É deste ponto de vista que partimos para tratar sobre o consumo do audiovisual humorístico na *web* como traço de distinção cultural na era da informação. E o humor como gesto social simboliza assim uma afinidade dos consumidores, ainda que não uníssona, com a proposta discursiva e política do coletivo a respeito das temáticas abordadas e narradas nos produtos midiáticos. É importante ressaltar que sem o mapeamento individual de cada esquete e seus percursos na rede não é possível identificar quais discursos ou que traços identitários entre os mais pulverizados poderiam ser evidenciados. Porém, toma-se por princípio que o canal não apresenta ao público um discurso esquizofrênico (contraditório), mas múltiplo e diversificado no que se refere às abordagens, temas, ambiências e personagens representados.

Aqui tomamos o consumo cultural a partir da noção de Canclini (1993, p.34) como sendo: “o conjunto de processos de apropriação e usos de produtos nos quais o valor simbólico prevalece sobre os valores de uso e de troca, ou onde ao menos estes últimos se configuram subordinados à dimensão simbólica”. Tendo em vista que a exibição e o consumo dos vídeos no *Youtube* não exigem uma relação de troca financeira imediata (pagar para assistir, como nos cinemas), apesar de exigir conectividade à internet (muitas vezes cobrada) e *hardwares* de acesso à *web* com capacidade de reprodução audiovisual, a relação econômica de acesso ao conteúdo audiovisual dos canais na plataforma aparece “mascarada” ou menos explícita ao usuário, deixando em evidência a opção de vinculação e consumo do internauta a estes.

Humor bergsoniano e sentidos de realidade no Porta dos Fundos

Uma hipótese levantada neste artigo é de que o humor, como gesto social (BERGSON, 1983), pode indicar um sinal de rebeldia, descontentamento e/ou indignação com o contexto social retratado, por exemplo, pelas esquetes políticas do Porta dos Fundos veiculadas nos anos de 2015 e 2016. Para este artigo propomos um levantamento quantitativo e uma exploração qualitativa, buscando relacionar as esquetes

humorísticas relacionadas ao campo político (no sentido bourdiano) e o comportamento de consumo cultural e midiático dos internautas inscritos no canal Porta dos Fundos no *Youtube*. O levantamento quantitativo descreve o número de acessos aos vídeos categorizados como esquetes⁶ para selecioná-los. O levantamento qualitativo vai buscar pela descrição fílmica as relações entre conteúdo da narrativa e fatos políticos noticiados jornalisticamente, envolvendo personagens, instituições e eventos políticos aludidos pelas esquetes. A escolha dos anos de 2015 e 2016 se deu de forma arbitrária como forma de delimitar o período de estudo e o número de esquetes que compõem o *corpus* deste trabalho, coincidindo com o período de abertura do processo de *Impeachment* de Dilma Rousseff e os primeiros meses de governo do presidente empossado Michel Temer.

Em 2015, o Porta dos Fundos publicou 383 vídeos em seu canal principal do *Youtube*. Essa distinção de vídeos publicados pelo canal principal se faz coerente pois neste ano o grupo lança um programa de entrevista temático, a respeito de viagens e turismo, com apresentação de Fabio Porchat e Rosana Hermann, intitulado Porta Afora. O programa ganhou um canal exclusivo no *Youtube*, linkado ao canal do Porta dos Fundos, porém foi descartado da contabilidade geral dos vídeos publicados por não se tratar de conteúdo humorístico e sim de um *talkshow*. Das esquetes veiculadas neste ano, cinco apresentaram conteúdo político segundo o recorte proposto: Rio 2025 (exibida em 18 de maio), Questão de ordem (31 de agosto), Pena (07 de setembro), Discurso (21 de setembro) e Escuta (12 de dezembro).

Fechando o *corpus* desta análise, de janeiro até dezembro de 2016 o coletivo publicou no seu canal principal 408 vídeos incluindo neste total os *teasers* e *traileres* (do longa metragem Contrato Vitalício), erros de gravação, *making of* e até os episódios da *web* série (O Grande Gonzales) produzida e exibida pelo canal de TV por assinatura Fox. Deste total, 14 tratavam-se de esquetes humorísticas com temática política: Palavras (exibida em 27 de fevereiro), Reforma (03 de março), Reunião de emergência 2 (21 de março), Delação (02 de abril), Reunião de emergência 3 (11 de abril), Campanha política (01 de outubro), CPI (06 de outubro), Nulo (31 de outubro), Novas Medidas (10 de novembro), Uma saída para a crise (24 de novembro), Amigo secreto na

⁶ Termo originado de sketches, trata de histórias interpretadas em arco narrativo fechado, curta duração (em média de um minuto e meio a cinco minutos), veiculados de maneira individual e, no caso do Porta dos Fundos, periodicamente.

cadeia (03 de dezembro), Odebrecht (08 de dezembro), Aprovação (12 de dezembro) e Lava jato (29 de dezembro).

Consultado o canal do Porta dos Fundos no *Youtube* em 21 de março de 2017, dos vídeos postados os que apresentavam o maior número de *views* eram:

2015	Views
Rio 2025	4.691.481
Questão de ordem	2.716.131
Pena	6.829.968
Discurso	2.153.014
Escuta	2.754.360

2016	Views
Palavras	2.331.806
Reforma	3.341.389
Reunião de emergência 2	3.917.715
Delação	7.081.169
Reunião de emergência 3, A delação 2	5.030.400
Campanha política	2.401.973
CPI	1.655.807
Nulo	1.915.357
Novas medidas	1.677.894
Uma saída para a crise	1.641.045
Amigo secreto na cadeia	4.194.119
Odebrecht	2.400.008
Aprovação	1.608.100
Lava jato	1.490.113

Fonte: Youtube.com

Dos vídeos postados no ano de 2015, o que reúne o maior número de visualizações é o de título Pena⁷ seguido pela esquete Rio 2025⁸. O primeiro produto audiovisual trata de um tribunal do júri, representado pelo juiz interpretado por Fabio Porchat, em plano fechado, caracterizado pela toga e pelo martelo que sinaliza a tomada de decisão do personagem sobre a pena a ser aplicada em cada um dos casos sob julgamento. O ambiente apresenta móveis em madeira de cor escura revestidos em algo que parece ser couro (sofisticação e formalidade), cortina vermelha e pesada e também a bandeira nacional ao fundo, além de uma figurante em trajes formais sentada ao lado do

⁷ Pode ser acessado em <https://www.youtube.com/watch?v=NdIqyc-jSSs> .

⁸ Pode ser acessado em <https://www.youtube.com/watch?v=C6sqYIoTzAg> .

juiz. O linguajar abusa de termos técnicos e reforça a ambiência da esquete como sendo o tribunal do júri, como por exemplo: “haja visto o processo”, “eu considero então o réu culpado”, entre outros.

Na esquete podem ser percebidas duas estruturas da comicidade previstas pela teoria bergsoniana para provocar o efeito do riso: a) a comicidade dos gestos, pela repetição mecânica do bater do martelo sobre a mesa, “automatizando” o aspecto humano do julgamento; b) a comicidade das palavras, pelos argumentos esdrúxulos apresentados como justificativa para a diminuição da pena do acusado (um deputado acusado de desvio de dinheiro público), em contraponto ao papel que um juiz deveria desempenhar a partir do imaginário social de uma instituição que preza pela justiça a partir de premissas como “igualdade entre homens perante a lei” e “pena aplicada nos conformes da lei”, subvertidos por uma espécie de inversão de papéis onde o representante da justiça toma a postura de corrupto como aquele que é julgado. A este julgamento segue-se outro, de um acusado de roubo de uma “caixa de nugget”, que da mesma forma do anterior tem argumentos xenofóbicos, racistas e preconceituosos para ter a condenação decretada e, fazendo o uso do cúmulo (exagero), ter a pena aumentada.

O segundo vídeo, Rio 2025, apresenta um homem que acorda de um coma em um leito de hospital. Ao conversar com a enfermeira, o personagem de Antonio Tabet descobre que o Rio de Janeiro foi todo privatizado e vendido a grandes marcas e corporações. Indignado pela venda dos pontos turísticos da cidade, o paciente reclama do prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PMDB) que perdeu as eleições em 2016. Neste momento o a enfermeira corrige o homem dizendo que o prefeito chama-se agora “Eduardo Odebrecht”, numa alusão a uma das maiores empreiteiras do Brasil e citada diversas vezes na investigação do Ministério Público Federal intitulada Lava Jato que levanta casos de corrupção na política brasileira desde março de 2014. Na sequência à revelação de que o político teria “se vendido” a uma empreiteira, sendo isso considerado um absurdo, a enfermeira pergunta se o homem está em coma há dez ou há cinquenta anos. Além da comicidade das palavras pela troca dos nomes dos pontos turísticos do Rio de Janeiro e do nome do prefeito e do paciente, é possível perceber a figura denominada por Bergson (1983) como “boneco de molas”. Esta estrutura narrativa vai gradativamente aumentando a tensão, como se comprimisse uma mola, até que uma energia libera essa tensão para, logo em seguida, voltar à compressão.

No ano de 2016 os dois audiovisuais com maior número de visualizações foram Delação⁹ seguido de Reunião de Emergência 3, A delação 2¹⁰. Na primeira, em uma sala com pouca iluminação, um homem vestido de camisa e gravata interpretado por Fabio Porchat, relata desvios de dinheiro público enquanto folheia documentos sobre uma mesa, apontando em seu relato para políticos de partidos como PSDB. O homem é identificado na fala do seu interlocutor, interpretado por Gregório Duvivier (caracterizado por uma camiseta pólo preta com os caracteres Polícia Federal na altura do peito), como sendo um deputado, remetendo à ideia de um depoimento ou delação em processo de investigação por corrupção. O policial em questão faz chacota do depoente imitando seu depoimento com voz infantilizada, bocejando e provocando-o a apresentar “algo de valor” ao processo investigativo. Ao final, depois de várias tentativas de apresentar provas documentais contra deputados do PSDB e citando também políticos do PMDB, o policial sinaliza ao “Machado” (possível policial, referenciado fora do plano) ter encontrado o que buscavam – num jogo de palavras o jantar que reuniu os políticos citados apresenta “lula” no cardápio, que num jogo de palavras é interpretado como uma alusão ao ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva, do PT. Mesmo sem provas documentais, invertendo a lógica de isenção e obediência à lei, o policial força uma distorção da realidade para a emissão de mandato de prisão contra o ex-presidente. Segundo a teoria bergsoniana, a comicidade se apresenta: a) na comicidade dos gestos, pela inversão (ou subversão) de papéis; b) pela comicidade das palavras, neste caso forçosamente interpretada pelo sentido figurado e não pelo empregado na fala do depoente (literal).

Na esquete Reunião de Emergência 3, A delação 2 temos acesso a uma reunião envolvendo os integrantes do coletivo Porta dos Fundos (identificados pelos próprios nomes): Fabio Porchat, Gregório Duvivier, Antonio Tabet e João Vicente Castro. No quadro, os integrantes-personagens fazem brinde ao comunismo, estão envoltos em bandeiras do Partido dos Trabalhadores, chamam-se mutuamente de “companheiros” numa alusão ao jargão utilizado pelos correligionários do PT, Gregório come de uma latinha com um adesivo identificando “caviar” fazendo referência ao tratamento de “esquerda caviar” empregado pelos internautas para rotular a classe média afinada com a política social empregada pelos governos petistas, João Vicente usa ainda um boné com o símbolo do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, historicamente apoiador

⁹ Pode ser acessado em <https://www.youtube.com/watch?v=m92wwsCzk7k> .

¹⁰ Pode ser acessado em <https://www.youtube.com/watch?v=bE8RWk0YY3I> .

do PT e oposicionista aos governos identificados como “de direita” (PMDB, PSDB, DEM, etc). Ainda na esquete Antonio Tabet retira uma camiseta da seleção brasileira revelando, por baixo, um colete da Central Única dos Trabalhadores, que reúne diversos sindicatos de orientação esquerdista, imagens de Che Guevara enfeitam a parede da sala de reuniões, bandeiras e camisetas do PT compõem a cena, além de outra referência às figuras de linguagem que correm as mídias sociais para identificar os apoiadores do governo petista ou peemedebista (sanduíches de mortadela e coxinhas de frango, respectivamente).

A comicidade empregada usa, segundo a classificação bergsoniana: a) da comicidade das palavras, com o exagero na pronúncia correta e de todas as sílabas das palavras (como por exemplo a palavra “dinheiros”), dando um tom forçado e mecânico às falas dos personagens; b) ainda das palavras quando coloca os personagens tratando-se mutuamente como “companheiros”, reforçando o vínculo identitário com o linguajar empregado pelas figuras públicas do PT; c) ainda das palavras e de situação quando expõe uma situação extrema e absurda, fazendo alusão à defesa dos direitos humanos e das minorias sociais empregadas pelas esquetes do coletivo como uma defesa declarada de bandidos e corruptos; d) pela comicidade das formas, exagerando nas reações, nas vestimentas e nos elementos cenográficos que compõem a cena; e) pela comicidade dos gestos, no exagero e na correria empregada por Fabio Porchat para “encobrir os rastros” do dinheiro ganho através de incentivo governamental ao coletivo; f) pela comicidade da situação, em que uma situação vai somando-se à outra, representada na classificação bergsoniana pela figura da “bola de neve”.

A esquete Rio 2025 trata sobre uma realidade alternativa, porém plausível diante de notícias sobre o futuro aproveitamento e a administração privatizada das obras realizadas com recursos públicos para as Olimpíadas, entre outras¹¹. A esquete Pena pode fazer alusão aos diversos casos de absolvição¹² ou tratamento privilegiado de políticos em casos de corrupção e outros crimes julgados no país. A esquete Delação faz

¹¹ Conforme reportagens: <http://www.valor.com.br/politica/3325712/prefeitura-do-rio-vai-privatizar-13-cemiterios> e <http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,prefeito-conclui-privatizacao-do-carnaval-e-quer-licitar-desfile-de-novo-imp-,994430>.

¹² Como exemplificam as reportagens: <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2016/12/acusado-de-tortura-deputado-federal-eder-mauro-e-absolvido-no-stf.html>, <https://daniellixavierfreitas.jusbrasil.com.br/noticias/142588890/stf-deputado-federal-e-absolvido-da-acusacao-de-crime-ambiental> e <http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/05/supremo-absolve-deputado-marco-feliciano-do-crime-de-estelionato.html>.

menção indireta ao processo investigatório que levou à condução coercitiva¹³ do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva para prestar depoimento ao juiz Sérgio Moro no processo intitulado Lava Jato. O vídeo Reunião de Emergência 3, A delação 2 apresenta vários elementos sógnicos que remetem ao rumor do vínculo entre o coletivo Porta dos Fundos e o Partido dos Trabalhadores, à perda de seguidores no canal do *Youtube* e às acusações de propagandistas esquerdistas que circularam¹⁴ nas mídias sociais.

Apontamentos sobre humor e consumo midiático e cultural na *web*

Como apontamentos que não se arriscam à concluir o tema, mas direcionam para a relação entre público consumidor e a cultura humorística em vídeos na *web*, reconhecemos traços de coerência no discurso (imagético, textual...) do Porta dos Fundos a respeito da política: o campo apresenta-se como fértil à crítica social e à promoção do riso como gesto e postura diante dos personagens e acontecimentos envolvendo o ambiente governamental nos últimos anos, tendo como mote a desorganização, a corrupção e a desigualdade social. Sem declaração explícita de apoio a um partido político, tanto situação quanto oposição governamental, instituições e organizações são tomadas como matéria-prima para a ironia, o sarcasmo, o deboche e o exagero. Nas esquetes, o homem comum é tomado como observador de um mundo absurdo, caótico, construído a partir de efeitos de realidade na audiência, tal como descreve Jost (2012) nos conceitos de dispersão e persistência¹⁵. Este sentido de real (se não aconteceu, poderia acontecer) emprega ao humor um caráter de verossimilhança que constrange, tensiona e provoca a reflexão sobre a política vivida no Brasil neste final da segunda década do século XXI.

A partir de tais traços característicos do humor do coletivo nas esquetes veiculadas pelo Youtube e a resposta do consumo midiático e cultural dos produtos audiovisuais, propomos uma reflexão sobre os espaços e dinâmicas da produção de

¹³ Descrita na reportagem disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1746437-conducao-coercitiva-de-lula-foi-decidida-para-evitar-tumulto-diz-moro.shtml>

¹⁴ Como podem ser percebidas nas reportagens: <http://folhanobre.com.br/2016/04/03/porta-dos-fundos-gera-polemica-e-perde-inscritos-apos-criticar-lava-jato/26774> , <http://vejasp.abril.com.br/blog/pop/antonio-tabet-se-posiciona-sobre-boicote-ao-porta-dos-fundos-pelo-video-8216-delacao-8217/> e <http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2016/04/porta-dos-fundos-ironiza-patrolha-ideologica-em-novo-video-5772012.html> .

¹⁵ Segundo o autor, dispersão refere-se aos elementos históricos de pequena escala inseridos nas narrativas ficcionais que emprestam a ela um teor de verossimilhança com a realidade, porém são datados e limitam a validade da narrativa. Persistência são elementos históricos mais amplos, produzindo o mesmo efeito de realidade e reconhecimento dos ambientes e períodos em que se desenvolve a narrativa, porém ampliando a validade e transnacionalidade da mesma.

sentido, que ora desacreditam instituições e organizações, ora revelam a insatisfação do internauta brasileiro com a situação retratada midiaticamente. Numericamente a representatividade de aproximadamente 12 milhões de pessoas e o reconhecimento de órgãos de pesquisa sobre os caminhos percorridos pelos produtos midiáticos via participação e interação direta dos usuários com este produto revelam, pelo menos em parte, que o Porta dos Fundos apresenta vozes silenciadas em outras mídias mas que encontram eco no gesto social do humor produzido e compartilhado.

Referências bibliográficas

- BERGSON, Henry. **O riso**: ensaio sobre o significado do cômico. 1983. Disponível em <http://www.filozar.com.br/filosoficos/Bergson/BERGSON,%20Henri.%20O%20Riso.pdf> . Consultado em 28/08/2016.
- CANCLINI, Néstor García. **El consumo cultural en Mexico**. México: Grijalbo, 1993.
- JOST, François. **Do que as séries americanas são sintoma?** Porto Alegre: Sulina, 2012.
- TOALDO, Mariângela; JACKS, Nilda. **Consumo midiático**: uma especificidade do consumo cultural, uma antessala para os estudos de recepção. In Anais do XXII Encontro Anual da Compós, UFBA, 2013. Disponível em http://compos.org.br/data/biblioteca_2115.pdf_e_consultado_em_20/03/2017.